

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**Amigos do Verde, uma escola voltada para a natureza: relato de  
experiência**

Fernanda Mocellin Mincarone

Porto Alegre

2022/1

Fernanda Mocellin Mincarone

Amigos do Verde, uma escola voltada para a natureza: relato de experiência.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à comissão de graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção de título Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Luciana Fernandes Marques

Porto Alegre

2022

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a oportunidade de ter trabalhado na escola Amigos do Verde e ter adquirido minha primeira experiência como professora em um ambiente tão lindo e acolhedor.

Agradecimento especial à minha orientadora Luciana Marques que aceitou o desafio de me orientar mesmo que não nos conhecíamos antes e foi, desde o primeiro momento, super aberta a me receber e me ajudar nos dois semestres do TCC.

Gratidão pela ajuda e apoio da minha mãe Fabiane, que sempre me incentivou nesta jornada acadêmica, sendo possível concluí-la.

## **Hino da Escola Amigos do Verde**

(Cléber Fiorentin)

Amigos, amigos  
Que vontade que dá  
De viver sempre assim  
Neste mundo tão mágico  
Sinto cheiro de flores  
Vejo seus olhos brilhando  
Um sonho, um grande jardim  
E com essa canção no pensamento  
Eu tento mudar o ar  
Respirar mais verde, mais chão  
E canto forte, bem forte  
Salvem as nossas florestas  
Evitem a poluição  
Plantem todo o mundo verde  
No meio do seu coração.  
Amigos, amigos  
Que vontade que dá.

**RESUMO:** Este é um Trabalho de Conclusão do Curso de licenciatura em pedagogia que tem como objetivo principal apresentar a Escola Amigos do Verde (EAV), localizada em Porto Alegre, na qual estagiei durante dois anos no início da minha jornada na faculdade de pedagogia. A metodologia adotada é a do relato de experiência a partir de um diário mantido durante o estágio bem como de fontes públicas de materiais sobre a escola. Essa escola foi escolhida por ser pioneira em oferecer uma proposta pedagógica diferenciada em Porto Alegre voltada para a ecologia e educação integral dos alunos. Esta proposta consiste na busca em contribuir para a formação de seres humanos pertencentes a um ecossistema de interdependência de pensamentos, atos e sentimentos, aprofundando sobre seus diferenciais como uma escola transformadora. A partir da minha experiência na escola, acredito que a escola Amigos do Verde tem muito o que nos ensinar, sendo um exemplo de uma escola que deveria ser seguido no Brasil, pois propõe uma educação saudável para os indivíduos e para o ambiente.

**Palavras-chaves:** Escolas transformadoras; sustentabilidade; educação ambiental; currículo transdisciplinar.

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	11
<b>3 CONTEXTO DO ESTUDO E PARTICIPANTES</b> .....	12
3.1 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA .....	12
3.2 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA ESCOLA .....	13
3.3 O PÁTIO DA ESCOLA .....	20
3.4 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA ESCOLA .....	24
3.5 EQUIPE.....	26
3.6 TURMAS .....	27
3.7 INCLUSÃO.....	28
3.8 MÉTODO DE ENSINO.....	29
3.9 CURRÍCULO.....	31
3.10 ALIMENTAÇÃO.....	36
3.11 EVENTOS.....	37
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
<b>5 REFERÊNCIAS</b> .....	444

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Vista interna da entrada da escola .....	14
Figura 2 - Fachada externa da escola (muro exterior) .....	15
Figura 3 - Parte do pátio da entrada .....	15
Figura 4 - Galo solto para transitar à vontade pelo pátio da escola .....	16
Figura 5 - Alunos participando dos cuidados das hortaliças.....	17
Figura 6 - Alunos com regadores de plantas.....	18
Figura 7 - Alunas observando os coelhos .....	19
Figura 8 - Espaço onde se encontram as tartarugas .....	20
Figura 9 - Alunos do G1 brincando com sucata na areia.....	22
Figura 10 - Espaço para fazer refeições ao ar livre.....	23
Figura 11 - Horta da escola.....	24
Figura 12 - Crianças brincando em contato direto com a terra.....	26
Figura 13 - Alunos da turma G1 sentados no balanço do pátio .....	28
Figura 14 - Aluna regando as plantas na aula de agroecologia.....	32
Figura 15 - Aluno com chocalho na aula de música.....	33
Figura 16 - Alunos na aula de educação física .....	33
Figura 17 - Alunos na aula de Yoga .....	34
Figura 18 - Aluno adicionando ingrediente na culinária .....	35
Figura 19 - Vendas dos artesanatos feitos pelos alunos no feirão .....	39
Figura 20 - Roda de apresentação na festa junina.....	40
Figura 21 - Aluno no passeio acariciando um cavalo .....	41
Figura 22 - Piquenique ao final do passeio .....	41
Figura 23 - Aluno em contato direto com a terra.....	43

## **LISTA DE SIGLAS**

<b>EAV</b>	Escola Amigos do Verde
<b>SMAM</b>	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
<b>SBP</b>	Sociedade Brasileira de Pediatria
<b>NEE</b>	Necessidades Educacionais Especiais



## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da observação feita por mim durante meu estágio de auxiliar de professora que durou em torno de dois anos na escola de educação infantil e ensino fundamental Amigos do Verde, localizada em Porto Alegre/ Rio Grande do Sul e que desde sua fundação, ocorrida em 1984, é considerada uma escola transformadora. Esta afirmação é possível pelo fato de a escola possuir uma visão inovadora que visa uma educação ecossistêmica em que educar é considerado um ato que propicia a expansão da consciência, contribuindo para o desenvolvimento de uma criança criativa, reflexiva, autônoma e solidária. Esta filosofia voltada à ecologia foi e continua sendo um grande diferencial da escola, sendo coerente com a filosofia de vida da fundadora motivando a sua fundação.

Justifico a escolha do tema por considerar a minha experiência nesta escola muito produtiva, tendo sido imersa em ambientes pensados para as crianças. A possibilidade do contato diário com o sol, com a natureza e o fácil acesso às áreas verdes externas são alguns dos pontos positivos que a escola proporciona e que deveriam ser adotados por todos os estabelecimentos de educação por ser salutar. Isso nem sempre é possível pela dimensão do terreno, principalmente em escolas públicas, cuja burocracia para a implementação de melhorias é grande.

Mesmo assim, considero o tema importante pois a Escola Amigos do Verde serve como exemplo de ambiente escolar, já que frequentemente esse espaço é a única possibilidade de contato com o verde que as crianças têm. Por conta da modernidade, cada dia mais nossas crianças estão perdendo o contato com a natureza, pois a maioria das famílias moram em apartamentos e os pais trabalham várias horas por dia, impedindo que as crianças tenham uma vivência com ambientes externos naturais de qualidade. A escola por sua vez, poderia possibilitar esse momento de contato com o mundo exterior, mas sabemos que não é essa a realidade da grande maioria das escolas do Brasil.

Pretendo, com meu texto, apresentar, discutir e aprofundar teoricamente sobre as qualidades e diferenciais dessa instituição, que em meio a uma área verde privilegiada numa área central de Porto Alegre, busca formar alunos conscientes e reflexivos, através de um currículo transdisciplinar para que se desenvolva a valorização da afetividade nas relações interpessoais e na relação com a natureza. Como a cientista florestal Maria Isabel Armando de Barros afirma que ambientes ricos em natureza, e nestes se incluem as escolas com pátios e

áreas verdes, praças e parques além dos espaços livres e abertos para o brincar, ajudam na promoção da saúde física e mental e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais (BARROS, 2018). Procuo com este Trabalho de Conclusão demonstrar a importância destes métodos de ensino, utilizando uma pedagogia diferenciada onde ocorre uma conscientização do meio ambiente, alimentação naturalista e com o contato direto com a natureza (plantas, árvores, terras) e aos seres vivos (animais).

Para isso, relatarei a minha vivência na escola e principalmente minhas percepções, decorrente de dois estágios lá realizados, cada um com duração de um ano letivo com uma turma de G1 (alunos de 1 a 2 anos), que no total deu em torno de dois anos. O relato será acompanhado de bases teóricas pertinentes desenvolvidas por Barros (2018), que por seu envolvimento com causas ambientais nos mostra a importância da relação da criança com a natureza. A autora, Mestre em Conservação de Ecossistemas, é pesquisadora do programa Conexão Planeta, que esquadrinha notícias e informações pertinentes relacionadas à sustentabilidade, buscando ideias e soluções para um mundo melhor (CONEXÃO PLANETA, 2022).

## 2 METODOLOGIA

O presente Trabalho de Conclusão é um relato de experiência resultante de um estágio ocorrido na escola. A metodologia utilizada foi a observação *in loco*, motivado pela experiência de dois períodos ocorrida no período dos anos letivos de 2016 e 2017 no estabelecimento. O relato do cotidiano foi ancorado em diretrizes teóricas previamente estabelecidas por especialistas das áreas de alimentação naturalista, a importância do contato com a natureza e todos os outros aspectos que caracterizam a Escola Amigos do Verde como uma escola transformadora.

Durante o período do meu estágio mantive um diário com anotações e relatos de minhas observações, bem como algumas rotinas. Para apresentação desses dados, os mesmos foram agrupados em temas que apresento no próximo capítulo, juntamente com reflexões teóricas e minhas considerações provenientes da experiência.

### 3 CONTEXTO DO ESTUDO E PARTICIPANTES

#### 3.1 Apresentação da escola

A escola Amigos do Verde (EAV) é uma escola privada que se encontra na Rua Honório Silveira Dias, número 1675 no Bairro Higienópolis em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foi fundada em 1984 por Sílvia Lignon Carneiro a partir de sua necessidade pessoal de ter uma escola que contemplasse seus ideais para a educação de seus próprios filhos, nascidos em 1982 e 1983. Sílvia Carneiro, que estava concluindo o curso de pós-graduação em educação infantil, acreditava que a ecologia e a alimentação naturalista seriam fatores de desenvolvimento de conscientização da criança e, ao não encontrar uma escola que atendesse seus interesses, utilizou sua formação em Letras, com especialização em educação Infantil e alfabetização para implantar sua proposta pedagógica alinhada com seus ideais. Como Carneiro (2011, p.27) pontua, “o principal objetivo era desenvolver uma aprendizagem equilibrada entre as áreas cognitiva e afetiva”.

Por sua proposta de trabalho, a EAV é conhecida por ser uma escola transformadora. O programa Escolas Transformadoras é uma iniciativa da Ashoka, a primeira e maior comunidade de empreendedores sociais do mundo. Fruto da crença de que todos podem ser transformadores da sociedade, o programa enxerga a escola como espaço privilegiado para proporcionar experiências capazes de formar pessoas com senso de responsabilidade pelo planeta. No Brasil, existem apenas 21 escolas que estão enquadradas nesta categoria, e a Amigos do Verde é uma delas (ESCOLAS TRANSFORMADORAS, 2022).

Para ser considerada uma escola transformadora, o estabelecimento precisa cumprir algumas exigências, entre elas atender competências transformadoras, que são aquelas fundamentais para que crianças e jovens criem um senso de responsabilidade pelo mundo e contribuam para torná-lo um lugar melhor para todos viverem. Podemos citar quatro competências indispensáveis para obtenção do título:

1. Empatia: capacidade de se colocar no lugar do outro;
2. Trabalho em equipe: capacidade de trabalhar em parceria e na diversidade;
3. Criatividade: capacidade de expressar-se por meio de diferentes linguagens e de criar soluções novas para os problemas identificados nos diferentes cenários e realidades;

4. Protagonismo: capacidade de tomar iniciativas em prol da transformação da realidade social, buscando o engajamento e a participação de seu entorno.

Desta forma, juntamente com outros atores-chaves que acreditam que todos podem ser transformadores, entre eles empreendedores sociais, jornalistas, professores universitários, gestores públicos e jovens transformadores, essa comunidade entende a criança e o jovem como figuras essenciais para a constituição de pessoas livres, independentes e capazes de se relacionar de maneira empática para buscar soluções que melhorem o mundo hoje e no futuro (ESCOLAS TRANSFORMADORAS, 2021).

A escola tem como base fundamental o tripé: ecologia, ética e alimentação consciente. A EAV foi uma escola inovadora para a época, quando tão pouco se falava em ecologia e esta característica persiste até os dias de hoje. A metodologia da escola traz diversos diferenciais, tanto didáticos, quanto no cuidado com os alunos. A educação da escola tem por objetivo aflorar uma autonomia reflexiva dos alunos e crianças, além de incentivá-los a serem criativos, solidários e reflexivos. Segundo Barros (2018), os espaços escolares e outros territórios educativos mais verdes e ricos em elementos naturais podem contribuir para o bem-estar e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, por meio de experiências sensíveis e restauradoras.

No livro “Escola Amigos do Verde: resiliência, amorosidade e ciência para a sustentabilidade”, Carneiro (2011) acrescenta que a escola se encontra com Humberto Maturana, neurobiólogo chileno que defende a construção do pensamento sistêmico. Através do construtivismo radical, procura trazer uma vivência da ética ligada ao fazer amoroso e da relação ação e reflexão possibilitando o viver no bem-estar individual e social como seres éticos e autônomos na responsabilidade de sermos conscientes de nosso viver.

Nesta escola, tive oportunidade de estagiar em duas ocasiões, somando dois anos de experiência como auxiliar de professora. Nesses dois anos me transformei e aprendi a ser um ser humano mais consciente. Eu, como auxiliar de professora, estava ali para “ensinar” as crianças, e no final das contas, aprendi muito mais do que eu ensinei.

### 3.2 Organização do espaço da escola

A escola é localizada numa área de 3.600 m<sup>2</sup>, repleta de vegetação e com rica flora e fauna, cujo prédio principal foi construído em 1936 e tombado pelo patrimônio histórico da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMAM). A área total era originalmente uma antiga chácara familiar que, com o urbanismo moderno e abertura de novas ruas no bairro, foi desmembrada em terrenos e em um dos maiores localiza-se a escola. O espaço manteve a vegetação original da chácara, com árvores centenárias, o que oportuniza aos alunos terem um contato direto com a natureza, em um ambiente agradável que estimula o lado “explorador” da criança. Nos prédios tombados, pode-se verificar nas antigas estruturas alguns elementos arquitetônicos tais como ganchos e amarras que eram utilizados para os animais da então chácara.

Figura 1 - Vista interna da entrada da escola



Na Figura 1 é possível reconhecer um dos exemplos da sustentabilidade defendida pela escola, ao adotar o uso de madeiras não tratadas e brinquedos feitos com reaproveitamento de materiais, como os pneus.

Figura 2 - Fachada externa da escola (muro exterior)



No muro exterior (cf. Figura 2), foi dado espaço a uma pintura mural que concebe seres da natureza, como animais e plantas, representando os elementos importantes para a escola.

Figura 3 - Parte do pátio da entrada

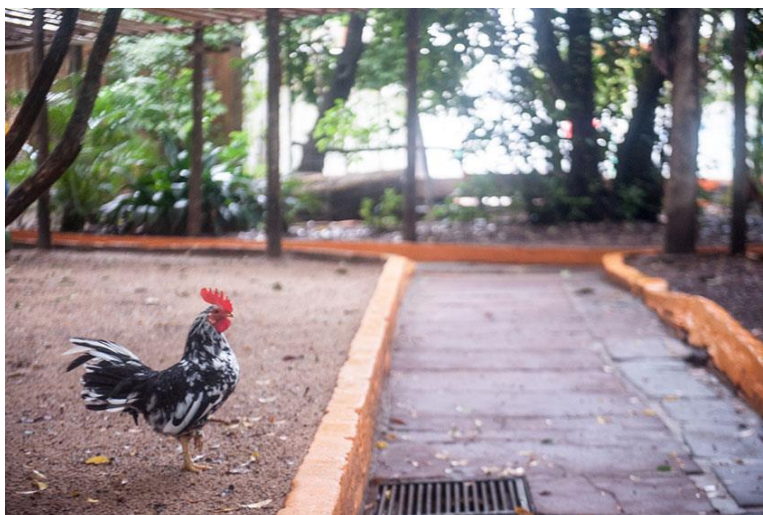


O pátio mantém muitos elementos da natureza, inclusive a presença constante das folhas que caem das árvores e não são consideradas lixo, como pode ser visualizado na Figura 3.

O espaço físico da escola possui também horta, composteira, lagunho com peixes e tartarugas, captação de água da chuva, telhado vivo, casa da árvore, praça com brinquedos de grandes proporções, mini campo de futebol além de diferentes recantos para a realização de atividades. Possui também a presença de animais pelo pátio (além dos provenientes da própria

natureza e do espaço) como: coelhos, tartarugas, galos, galinhas, jabuti, peixes que fazem parte do convívio das crianças aos quais elas aprendem a respeitar, cuidar e alimentar. Todas estas estruturas visam aproveitar os recursos naturais, alinhadas com a filosofia transformadora da escola e serão detalhadas nos parágrafos a seguir.

Figura 4 - Galo solto para transitar à vontade pelo pátio da escola



Para estimular o contato das crianças com a natureza, animais passeiam livremente pelo pátio da escola, sendo muito apreciados pelas crianças (cf. Figura 4).

A importância da natureza na educação é dada por Elali (2003, p.314), que possui mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas e afirma que:

A questão do espaço físico assume ainda maior importância ao verificar-se que cerca de 60% das crianças habitam em apartamentos, de maneira que o tempo passado no colégio e as condições do ambiente disponível muitas vezes aparentam tornar-se uma espécie de “válvula-de-escape” na sua vida cotidiana, sendo o único local onde lhes é possível ficar ao ar livre, movimentar-se mais, pegar em areia, sujar-se, assistir plantas crescerem.

Na EAV há um espaço com hortas educativas nas quais os alunos realizam o plantio e o cuidado de hortaliças diversas, sob a supervisão das professoras, desde a educação infantil (a partir de 1 ano de vida) nas aulas de agroecologia. São disponibilizadas aos mesmos ferramentas como pás e ancinhos que permitem um contato direto com a terra, aproximando os alunos de uma alimentação limpa e sem agrotóxicos bem como a consciência do valor para a saúde física e ambiental desse tipo de alimentação. Esta aproximação traz uma familiaridade



com os vegetais plantados, o que ajuda na aceitação alimentar destes por parte das crianças. Segundo a educadora Legan (2004, p.13), “a verdadeira educação ambiental só acontece na vivência prática com o ambiente, descobrindo nosso impacto e nosso potencial de restauração”.

Figura 5 - Alunos participando dos cuidados das hortaliças



Os alunos não só presenciam o cuidado das hortas e plantas da escola, como também participam desse espaço, colocando em prática todos os aprendizados, conforme o exemplo da Figura 5.

Há também uma composteira para proporcionar a compostagem, técnica que utiliza o processo natural de decomposição de raízes, folhas, sementes, lixo orgânico doméstico, serragem, algas marinhas, entre outros, para produzir adubo e fertilizar novas plantações, como hortas e jardins. A compostagem é algo sustentável e possui diversos benefícios, alguns deles como: aproveitamento dos resíduos orgânicos, diminuição da quantidade de lixo destinado aos lixões e aterros sanitários, proteção do solo contra a degradação, melhoria das condições ambientais, produção gratuita e natural de adubo para hortas e jardins, entre outros, além de aumentar a consciência ambiental sobre o destino correto dos resíduos.

No pátio, a escola disponibiliza pias com torneiras que aproveitam a água captada da chuva, e que é usada para lavagem das mãos bem como durante as aulas de agroecologia para regar as plantas, árvores, flores, e, nos dias quentes, para realizarem brincadeiras como banho de mangueira no pátio com direito a muita bagunça e contato com a terra. Esta é mais uma prática da escola que visa a sustentabilidade, na medida que economiza água potável.

Figura 6 - Alunos com regadores de plantas



Nos dias quentes, como pode ser observado na Figura 6, as crianças têm a oportunidade de brincar com a água coletada da chuva, refrescando-se sem desperdício de água. Já nos dias frios, a escola monta fogueiras junto aos alunos, sempre com a supervisão de professores, para que se possa aproveitar os ambientes externos do estabelecimento mesmo no inverno com uso de lenha proveniente da natureza.

Desta forma, proporciona-se às crianças atividades lúdicas vinculadas à natureza e que favorecem aprendizados, pois:

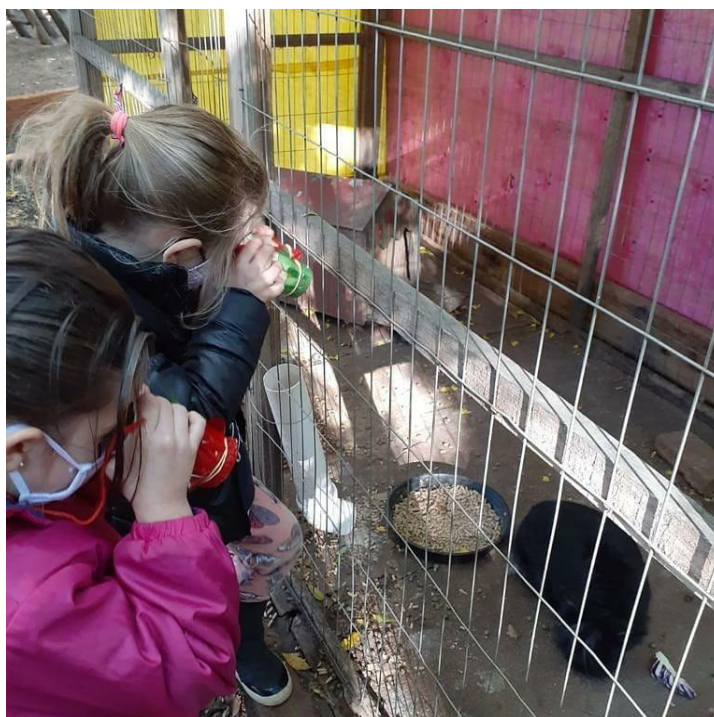
Brincar na areia, participar de piqueniques à sombra das árvores, pendurar-se nelas, encantar-se com o canto dos pássaros ou com a beleza das flores, tomar banho de chuva, cultivar uma horta, criar uma escultura a partir de um galho e descobrir como a vida se desenvolve são experiências importantes que colocam a criança frente à beleza e ao mistério da vida (BARROS, 2008, p.12).

Ainda na proposta de oportunizar o contato com a natureza, a escola tem em suas dependências alguns animais, como por exemplo coelhos, tartarugas, galo, galinhas, jabuti e peixes. As galinhas e os galos ficam soltos, onde podem desbravar todo terreno da escola que é repleto de natureza. As tartarugas e os peixes ficam no laguinho da escola, onde há cerca por

volta e as crianças podem apenas observá-los e alimentá-los. Os coelhos ficam em um espaço reservado no meio do pátio da escola, junto às suas casinhas. Já a jabuti fica em um espaço reservado apenas para ela.

Os animais são alimentados por toda a comunidade escolar. Há funcionários destinados a cuidar da manutenção do pátio e para não deixar os animais sem alimento, porém todas as turmas também exercem essa função, de ajudar a alimentar os animais. As crianças, acompanhadas dos professores, podem entrar nos ambientes dos coelhos para acariciá-los. Esse contato direto com os animais faz com que as crianças desde pequenas aprendam a cuidá-los, respeitá-los e se relacionarem com eles reproduzindo um ambiente saudável onde todos os seres vivos vivem em harmonia.

Figura 7 - Alunas observando os coelhos



Na proposta de oportunizar o contato diário com animais, os coelhos possuem seu espaço próprio e os alunos ajudam a alimentá-los todos os dias (cf. Figura 7).

Figura 8 - Espaço onde se encontram as tartarugas



Conforme a Figura 8, as tartarugas possuem um espaço com um mini lago, junto aos peixes, possibilitando a observação e alimentação destes animais.

Nas áreas internas encontram-se as salas para cada turma/grupo, além de biblioteca, refeitório, espaço cultural, secretaria, sala da direção entre outros ambientes para a manutenção da escola.

### 3.3 O pátio da escola

Os educandos são orientados a sempre aproveitar ao máximo o período letivo na área externa da escola. Além de o espaço ser mais amplo e proveitoso, as áreas naturais escolares favorecem o brincar livre e espontâneo que é rico em entrega, cooperação, autonomia e diversidade.

Além disso, como Barros (2018, p.11) afirma:

E, assim, os pátios escolares vêm resistindo como lugares de socialização, de troca, de convívio, bem como de experimentação e exploração, sendo redutos da circulação de saberes, hábitos, costumes, rituais e brincadeiras que fazem parte da cultura da infância e que têm sido transmitidas entre pares por gerações. Se para os educadores

o lócus central do processo educativo é a sala de aula, para os estudantes é o pátio. Pois é lá que eles praticam e atualizam o motivo principal que os faz estarem ali, na escola: o encontro com o outro, com os outros.

Evidentemente a EAV além de transformadora é uma escola diferenciada por fornecer aos alunos esse contato direto com a natureza. A maioria das escolas em Porto Alegre são escolas com paredes brancas, com apenas um pátio pequeno e que nem sequer possuem árvores e grama dentro desse ambiente. A EAV possui uma ampla área verde, que possibilita às crianças a infinitas possibilidades de exploração e contato direto e real com a natureza, com uma maior diversidade de brincadeiras. Além do ambiente que proporciona essas vivências, a escola organiza atividades ao ar livre que envolvem deixar as crianças brincarem à vontade com a terra, plantas, e não ter regra quanto a se sujarem, ao contrário: quanto mais “sujas” voltarem para a casa, mais proveitoso foi o período letivo. Apesar de terem atividades que devem ser feitas dentro das salas de aula, quanto mais momentos tiverem e puderem realizar no pátio da escola, melhor.

Alguns dos benefícios de uma sala ao ar livre, relatados por Legan (2004, p.25),

Alunos que se entusiasmam sobre o que aprendem se aprofundam mais, retendo melhor o conhecimento; professores têm mais liberdade para desenvolver aulas melhor direcionadas a cada turma; maiores opções de estratégias de ensino, com melhores resultados de aprendizado. Beneficiando as pessoas e a natureza simultaneamente.

A curiosidade e os aprendizados da criança afloram ainda mais quando ela aprende a brincar com os recursos naturais em meio a natureza. Por isso, a natureza tem um papel muito importante na vida das crianças. Podemos notar que desde bebês os seres humanos naturalmente apresentam interesse e curiosidade pela natureza e o meio ambiente, como por exemplo olhar os pássaros voando no céu, pegar plantinhas e flores caídas no chão, ver os insetos pelos parques, etc. Por isso, quanto mais tempo a criança estiver em contato com esses espaços repletos de natureza, melhor para seu desenvolvimento natural. Assim:

O reconhecimento da necessidade das crianças de tomar sol, estar ao ar livre, desenvolver-se fisicamente, expandir-se em movimento, bem como outros aspectos emocionais e sociais, fez com que os espaços externos ultrapassassem o aspecto do paisagismo e também fossem considerados importantes para o uso e a circulação de crianças em escolas de educação infantil (BARROS, 2018, p. 35).

Ainda trazendo a sustentabilidade como base da escola, os alunos não têm acesso a brinquedos de plástico para recreação. Ao invés disso, recebem sucatas para serem utilizadas como brinquedos, para brincarem no pátio e areia. Como Machado (2003, p.67) afirma em seu livro: “sucata é qualquer coisa que perdeu seu uso original, que se quebrou, que não serve mais ou que não tem mais significado.... coisa aparentemente inúteis, mas que servem para brincar, para dar forma e novo sentido”. Desta forma, as crianças inventam e descobrem usos para estes materiais, desconhecendo que seriam descartáveis, ao contrário: descobrem diversas funções úteis para as mesmas. Com isso, podemos afirmar que o trabalho com sucata é importante pois com ele há exploração, experimentação e imaginação, auxiliando as crianças a serem sujeitos autônomos e ativos na construção de seus conhecimentos. Ainda segundo Machado (2003), a sucata é um material considerado um “nada” que pode vir a ser um tudo.

Figura 9 - Alunos do G1 brincando com sucata na areia



A sucata vira um brinquedo sustentável e é aproveitada para brincar na areia (cf. Figura 9).

Muitos alunos, desde pequenos, fazem o turno integral, isso significa que passam boa parte do seu dia na escola. Sendo assim, mais do que ser um ambiente de estudos e aprendizagens, a escola deve ser um ambiente agradável, acolhedor e enriquecedor. No estudo de Barros (2018), a autora coloca a dificuldade de prover uma vivência com a natureza por

morarem em ambientes reduzidos e por terem horários de trabalhos longos, de acharem esta experiência essencial para o desenvolvimento das crianças. Nesta situação, a escola torna-se uma aliada por ser, às vezes, o único lugar onde as crianças terão atividades aconselhadas para elas, com a liberdade de se sujar e conviver com fauna/flora num ambiente mais natural do que prédios de luz artificial.

A escola Amigos do Verde se aproxima da melhor qualidade possível de estrutura de uma escola ideal para as crianças passarem o dia, uma vez que muitos menores passam até 10 horas do seu dia lá. Além disso, ressalta-se que:

As crianças são aproximadamente 30% da população do mundo, e em muitos países chegam a somar a metade da população. O envolvimento das crianças de hoje na educação ambiental é fundamental para o sucesso a longo prazo dos esforços para a sustentabilidade. Precisamos lembrar constantemente de que as nossas crianças herdarão a responsabilidade de cuidar da terra (LEGAN, 2004, p. 13).

Por isso, torna-se indispensável um bom aproveitamento desse turno de aula, não só como uma educação pessoal deles, mas também, ambiental e empática.

Figura 10 - Espaço para fazer refeições ao ar livre



No ambiente ao ar livre, os alunos e funcionários podem tanto fazer suas refeições quanto utilizar para atividades, estudos e momentos de relaxamento (cf. Figura 10). O ambiente proporciona o contato com o verde e com pequenos animais, como passarinhos e insetos.

Figura 11 - Horta da escola



O terreno avantajado permite a produção de uma horta, onde são cultivadas verduras e temperos, conforme a Figura 11. As turmas tinham oportunidade de mexer na horta, sob a supervisão dos professores, nas aulas de agroecologia.

### 3.4 Trajetória histórica da escola

Após explanadas as linhas pedagógicas aplicadas na escola, passarei a descrever a trajetória da escola. Como já foi anteriormente citado, a EAV foi fundada em 1984, quando foi denominada "Pré-Escola Amiguinhos do Verde" atendendo apenas como educação infantil. Segundo a fundadora Silvia Lignon Carneiro, a proposta inédita da escola nasceu da própria experiência de vida da diretora fundadora, tendo em vista que sua conexão com a natureza permeou sua formação de vida, que, apesar de urbana, foi junto ao Parque da Redenção, possibilitando uma vivência prazerosa e integrada à natureza. Nesta época, o grande diferencial era a preocupação ecológica, numa visão ecocêntrica (CARNEIRO, 2011).

Com o objetivo principal de desenvolver uma aprendizagem equilibrada entre as áreas afetivas e cognitivas, aliada a uma preocupação ecológica e alimentação naturalista, a escola "Amiguinhos do Verde" foi uma escola inovadora por sua filosofia de funcionamento. Cinco anos depois da sua fundação, em 1989, a escola começou a oferecer também o Ensino



Fundamental até a 4ª série, mudando o nome para “Escola de 1º grau e Pré-Escola Amigos do Verde”. Mais tarde, de acordo com as novas leis de Educação, começou a oferecer o ensino do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, além da Educação Infantil a partir do 1 ano de idade (AMIGOS DO VERDE, 2022).

A motivação para a criação desse tipo de escola é explicada pela diretora fundadora, Silvia Lignon Carneiro, que fala da demanda de famílias, incluindo a dela própria, por uma escola que fosse ao encontro dos seus valores éticos, alimentação saudável, espaço físico acolhedor junto à natureza e educação aliada a uma maior consciência ambiental. Desta forma, consegue-se a convergência dos objetivos da educação familiar com a escolar, como também apresentando uma outra forma de vida, a fim de vivenciar uma sociedade mais justa, menos competitiva e mais amorosa (CARNEIRO, 2006).

Sendo assim, conforme consta no Projeto Político Pedagógico, a escola tem como Missão:

- Oportunizar a aprendizagem e o crescimento integral do indivíduo através de projetos de estudos e vivências como auto(eco)conhecimento, agroecologia, artes e nutrição;
- A partir de uma visão ecossistêmica, acreditamos na interdependência de nossos atos comprometidos na formação do ser social e planetário, acolhendo a diversidade, respeitando as particularidades e a riqueza inerentes a cada um;
- Na escola Amigos do Verde, educar é a expansão da consciência, contribuindo para o desenvolvimento de um ser mais criativo, reflexivo, autônomo e solidário (AMIGOS DO VERDE, 2022).

A EAV constrói e é construída no cotidiano, através de relações harmoniosas, vivendo uma ética com solidariedade para o futuro, numa visão ecocêntrica. Vivenciamos, em nosso dia a dia escolar, um homem que não é o centro do universo (visão antropocêntrica), mas é um dos seres que vivem nesse planeta, nossa casa, buscando um projeto de sustentabilidade. (CARNEIRO, 2006).

Figura 12 - Crianças brincando em contato direto com a terra



Fonte: *site da escola*

Um dos princípios defendidos pela EAV é o contato direto com a terra, sendo incentivada esta prática com as crianças que em sua maioria moram em apartamentos e não tem esta oportunidade em seu cotidiano (cf. Figura 12).

### 3.5 Equipe

Para atender os seus objetivos, a escola é composta por uma equipe de diversos funcionários dentre eles: professores titulares, apoios (estagiários que estejam cursando pedagogia ou psicologia), professores/as de música, educação física, agroecologia, inglês, yoga, coordenadoras pedagógicas, diretora, bibliotecária, nutricionista, cozinheira e auxiliar de cozinha, secretárias, equipes de manutenção dos animais e limpeza, empresa terceirizada de segurança, portaria e professores das oficinas (circo, teatro, esportes...).

A equipe, dentro da proposta de educação coletiva, está constantemente buscando auto(eco)conhecimento aplicado em vivência com alunos/as, equipe, mães e pais (AMIGOS DO VERDE, 2022). Ainda neste sentido,

Desse modo, a Escola busca através de reuniões, seminários, entrevistas individuais e nas relações interpessoais do dia a dia nutrir esses educadores a fim de exercitar não apenas suas capacidades de trabalho, através de leituras, estudos, atividades específicas, mas principalmente sua formação humana, desenvolvendo sua consciência física, emocional, mental e ética (CARNEIRO, 2011, p.55).

Há reuniões semanais com a equipe toda, a fim de alinhar expectativas, fazer trocas e nutrir as relações entre os funcionários da escola. Todos os funcionários contratados passam por um encontro com a fundadora da escola, Silvia, como uma forma de, além de conhecer os ideais da escola, se ambientarem com a equipe. É feita uma apresentação da história da escola, além de dinâmicas de autoconhecimento. Como ela fala em seu livro, existe um cuidado especial na Escola Amigos do Verde em relação à formação de seus educadores (CARNEIRO, 2011)

Carneiro (2011) ainda enfoca a formação dos educadores através de seminários e reuniões. Desta forma, a escola se transforma em uma empresa humana, valorizando todos os educadores, independente da função exercida na escola, porteiro, secretário, professor ou diretor. Este último, na escola tradicional, por exemplo, está ligado primeiramente à função administrativa, enquanto na escola holística priorizará o pedagógico, compreendendo que o administrativo só existe em função deste. Na escola holística, o diretor deve ser visto como um ‘líder educativo’, requisito apreciado na Amigos do Verde.

Por ocasião dos meus estágios, pude perceber o cuidado e acolhimento com cada pessoa contratada na escola, não sendo só mais um servidor, e sim, um membro de uma equipe, em completa afinidade com a ideologia da escola.

### 3.6 Turmas

Atualmente, a escola atende do maternal ao ensino fundamental até o quinto ano. Para as turmas de ensino fundamental as aulas acontecem no turno da manhã, das 8h15min às 12h30min. Já o ensino e a educação infantil no período da manhã ou tarde, o período da tarde é das 13h30min às 17h30min (com flexibilidade das 13h às 19h10min). Além disso, há opção de período integral para os alunos e famílias que necessitarem, do qual é chamado de turno inverso. A escola é rígida com os horários de entrada dos alunos, para não atrapalhar a rotina da turma e professores. Os alunos só podem entrar na sala de aula no horário previsto de entrada, salvo exceção. No período da manhã (exceto ensino fundamental) os alunos podem chegar em duas opções de horários. Já no período da tarde os alunos devem chegar até às 13h30.

No período da manhã há duas turmas: GA – (de 1 a 3 anos) e GC – (de 3 a 6 anos) e uma turma de cada ano (até o quinto ano) do Ensino Fundamental. Já no período da tarde há cinco turmas: G1 – (de 1 a 2 anos), G2 – (de 2 a 3 anos), G3 – (de 3 a 4 anos), G4 – (de 4 a 5 anos), G5 – (de 5 a 6 anos). Na educação infantil, cada turma possui uma professora(or) titular e duas(ois) professor(es) auxiliares. Já no ensino fundamental, só há professores auxiliares caso a turma possua algum aluno de inclusão.

A escola possui atualmente um total de 140 alunos, se contemplarmos as turmas do turno da manhã e da tarde. Cada aluno é tratado como um ser único, mas ao mesmo tempo igualitário, recebendo a atenção necessária tanto individual quanto no coletivo, como Carneiro (2011, p.61) traz: “a importância de respeitarmos as diferenças e as divergências individuais, como também o desempenho individual que segue um percurso único dentro de um ambiente escolar e que nem por isso deixa de ser também de grupo e amoroso”.

Figura 13 - Alunos da turma G1 sentados no balanço do pátio



As crianças, desde as mais novas na escola, possuem liberdade para desfrutarem de todos os ambientes da escola, conforme exemplificado pela Figura 13.

### 3.7 Inclusão

A escola possui um número consideravelmente elevado de alunos de inclusão e tem, a meu ver, um excelente trabalho com eles. Todos possuem um estagiário particular para ganharem atenção especial, ao mesmo tempo que é feito um trabalho de integração com os alunos igualitários. A inclusão deve ocorrer de forma gradual, tendo em vista o bem-estar da criança com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) na escola regular. Para estar incluído, o aluno não necessita realizar todas as atividades que as outras crianças realizam, deve-se respeitar seu tempo, evitando assim uma inclusão forçada (SOMBRIO, 2008), dessa forma funciona a escola.

A inclusão reflete um plano de igualdade, independente de raça, sexo, condição social, coeficiente intelectual, cultura, com base na premissa de que todos têm capacidade de desenvolver seu pensamento inteligente, criativo e sistêmico. Ainda sob a supervisão de Carneiro (2011, p.37), “a inclusão contempla as diferenças de ritmos e de capacidades de aprendizagem dentre de uma proposta cooperativa.”

Comparando as experiências na Amigos do Verde com outras instituições, fica visível as vantagens deste atendimento diferenciado que esta escola proporciona. Pude perceber a diferença de aprendizado e socialização, uma vez que na escola municipal do meu estágio obrigatório havia alunos no espectro autista que ficavam isolados e desamparados, não havendo uma inclusão e aprendizagem efetiva dos mesmos por falta de profissionais preparados, que pudessem atendê-los corretamente.

No processo inclusivo o educador é a chave para o sucesso da inclusão, porém não devemos esperar que ele dê conta da responsabilidade sozinho. É necessário que ele esteja aberto a novas experiências, porém que receba apoio quando encontrar dificuldades e que procure inovar e refletir sobre sua prática. Também “a predisposição dos professores em relação à integração dos alunos com problemas de aprendizagem, especialmente se estes problemas forem graves e tenham caráter permanente, é um fator extremamente condicionante dos resultados obtidos” (SOMBRIO, 2008, p.31).

### 3.8 Método de ensino

A fundadora Sílvia Carneiro relata que, inicialmente, o sistema pedagógico da escola era referenciado em Piaget, quanto ao desenvolvimento cognitivo, Freinet, através de suas

invariantes pedagógicas e técnicas, Rudolf Steiner, numa visão de escola espiritualizada, e Emília Ferreiro, quanto à aquisição da leitura e da escrita, dentre outros. Com o tempo, a escola se fortalece dentro de um novo paradigma, através da visão multidimensional do indivíduo, compreendendo-o nos aspectos físico, emocional, mental e espiritual (valores éticos). “As atividades curriculares são desenvolvidas e integradas às atividades de auto(eco)conhecimento (expansão da consciência), como massagens, relaxamentos, danças circulares, artes recicladas, culinária saudável e atividades ao ar livre” (CARNEIRO, 2011, p.30).

A escola se ancora nos ensinamentos de Edgar Morin, que fala que “a educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade” (ESCOLAS TRANSFORMADORAS, 2022). Edgar Morin é um dos principais teóricos sobre educação e preconiza que o ensino deve ser dado como um todo, contemplando o ensino de uma maneira integral, o que proporciona o verdadeiro conhecimento da realidade. Este pensamento é coerente com que a EAV se propõe, a auxiliar o sujeito a desenvolver sua criticidade e responsabilidade social, respeitando as particularidades, diferenças e riquezas inerentes a cada um (AMIGOS DO VERDE, 2022).

Outra linha pedagógica aplicada pela escola se encontra no biólogo Humberto Maturana, que relaciona todos os seres, vivos ou não, dentro de uma visão ética sustentável e outra através da vivência da ética ligada ao fazer amoroso. Para ele: a vida é um processo de conhecimento, os seres vivos constroem este conhecimento não a partir de uma postura passiva e sim pela interação.” (CARNEIRO, 2006, p.67).

A proposta de educação, dentro dessa visão, tem por objetivo integrar o ser humano com ele mesmo, ao social e ao planetário, trabalhando em todas as dimensões: corpo, emoção, mente e espírito. O processo educacional, neste paradigma, tem como objetivo a transdisciplinaridade (CARNEIRO, 2011).

A EAV trabalha com currículo transdisciplinar no qual a professora, juntamente com os alunos, planeja os projetos de estudo com um mapa mental, onde os alunos explanam o que gostariam de aprender, e então é escolhido o tema principal, com duração de 3 semanas cada, como explica Carneiro (2011, p.30):

Os projetos de estudo construídos pelos alunos e professores, por grupos, constituem-se em intervenções para um processo de aprendizagem dinâmico e prazeroso, e

enfocam temas escolhidos pelo grupo de forma transdisciplinar, com duração média de dez a quinze dias letivos. Desenvolvem, entre outros aspectos, a autonomia intelectual e afetiva, através de trocas e desafios constantes, proporcionando como propósito, ao final do projeto, a socialização deste conhecimento adquirido.

Sobre o sistema de avaliação, o mesmo é trimestral, composto de entrevista cooperativa com os pais, parecer descritivo individual, parecer descritivo de grupo das aulas especializadas, relatório de atividades. “A autoavaliação e a combinação de propósitos são práticas reflexivas fundamentais, tornando possível o aprimoramento e a transformação significativa para alunos, pais, educadores, como também para o grupo de alunos (turma)” (CARNEIRO, 2011, p.31).

### 3.9 Currículo

Passo agora a descrever as atividades recorrentes na escola, que permitem que ela seja chamada de escola transformadora. Essas atividades exemplificam como o currículo é organizado e o que as crianças fazem rotineiramente.

- Harmonização: todos os dias, no turno da manhã e da tarde, antes de começar o período de aula, todas as turmas, junto aos professores e alunos, equipe e funcionários, se reúnem em um espaço do pátio, formando uma grande roda para realizar a chamada "harmonização". Esta harmonização tem como objetivo unir e aproximar as pessoas das escolas, além de iniciar o dia de forma tranquila e harmônica, a partir deste exercício. A harmonização não tem um roteiro a ser seguido, nem uma pessoa específica a comandar, tudo flui naturalmente com o momento presente. Conversa-se, canta-se música, ouve-se as crianças, além de proporcionar momentos leves e de sorrisos e abraços. Esta harmonização tem o propósito de assegurar um espaço e um tempo de reflexão, conectados ao momento presente. Ocorre um relaxamento e uma conexão com os nossos sentimentos.

- Aulas de Agroecologia: acreditando que as crianças herdarão a responsabilidade de cuidar da terra, é necessário que a noção de sustentabilidade seja passada para elas. Nesta linha de raciocínio, a escola proporciona aulas de Agroecologia para todos os alunos da EAV, incluindo o maternal (alunos a partir de 1 ano de idade) na frequência de uma vez por semana. Nessa aula, os alunos aprendem a ter a conscientização do ser humano como parte da natureza, proporcionado pelo contato direto com a terra e conhecendo e plantando sementes pela escola, o que proporciona um aprendizado sobre a fauna e flora de forma teórica e prática, sempre ligadas a sustentabilidade e consciência ecológica. Ainda nesse sentido, Barros (2018) afirma

que a natureza oferece infinitas possibilidades que saciam os diversos desejos e interesses das crianças, fazendo que cada uma delas se sinta acolhida em sua individualidade.

Figura 14 - Aluna regando as plantas na aula de agroecologia



Desde as turmas de G1 (1 a 2 anos) os alunos são estimulados a participar do cuidado das plantas como visto na Figura 14.

- Aulas de Música: Também na frequência de uma vez por semana, os alunos têm uma aula de música, que é realizada no espaço cultural da escola. Além de cantar melodias, utilizam-se instrumentos musicais como chocalho, tambor, pandeiro e quaisquer outros itens que possam fornecer algum valor sonoro. A professora acompanha utilizando principalmente o violão, e estimula o movimento corporal acompanhando as cantorias.



Figura 15 - Aluno com chocalho na aula de música



São oferecidos aos alunos instrumentos variados na aula de música, estimulando o interesse e prazer pelos diferentes sons (cf. Figura 15).

- Aulas de Educação física: Obrigatória e indispensável para desenvolver as experiências motoras das crianças, através do movimento do corpo, esportes, atividades com locomoção e interações com objetos como bola, corda, garrafas, etc. A aula de educação física é um dos momentos preferidos das turmas por ser momento de aula que alia diversão e distração.

Figura 16 - Alunos na aula de educação física



Nas aulas de educação física são oferecidas diversas atividades além dos esportes convencionais com bola, conforme exemplificado pela Figura 16.

- Hora do conto/ida à biblioteca: Com o propósito de incentivar o hábito da leitura e o contato com os livros, uma vez por semana todas as turmas da escola têm um horário destinado a ida da biblioteca, do qual eles têm acesso aos livros convenientes com suas faixas etárias, ouvem contação de histórias, além de escolher um livro para levar para a casa. Ocorre nesse momento na biblioteca “a hora do conto” onde a professora realiza a leitura de uma história aos alunos. A biblioteca possui os livros organizados de uma maneira que seja conveniente a cada faixa etária, como por exemplo: os livros das turmas com os alunos mais novos, ficam em prateleiras baixas, para que eles tenham acesso a todos os livros.

- Aulas de Inglês: Somente no ensino fundamental. Como a língua mais falada do mundo, a aprendizagem da língua inglesa, quanto mais cedo começar, mais fácil será a aprendizagem da criança. As aulas de inglês têm também o objetivo de estimular as vivências dos alunos, despertando seu interesse de forma lúdica e criativa.

- Aulas de Yoga: A qual é um momento de relaxamento que serve também para melhora da flexibilidade, concentração, consciência corporal, maior coordenação motora, além do relaxamento do corpo e da mente estimulando o bem-estar na vida das crianças.



Figura 17 - Alunos na aula de Yoga

Conforme apresentado na Figura 17, os alunos aprendem sobre a Yoga na prática nas aulas na EAV.

- Aulas de Culinária: Para aumentar a interação da criança com os alimentos, diminuindo as restrições alimentares, a escola proporciona para todas as turmas, uma vez a cada 15 dias tem um momento destinado a culinária, do qual a turma realiza uma receita com os ingredientes que os próprios alunos trazem de casa. É solicitado via bilhete na agenda que cada aluno traga o ingrediente solicitado já de casa para o dia que terá o momento de culinária. Se possível, essa receita deve ter alguma ligação com o projeto vigente. Todas as receitas são com alimentos naturalistas, que seguem a linha de alimentação da escola. Desde a turma com alunos de 1 ano, neste momento de culinária, todos participam ajudando no processo da culinária, de forma coletiva, colocando os ingredientes na receita. Desta forma, desenvolve-se prazer em saborear a alimentação naturalista.

Figura 18 - Aluno adicionando ingrediente na culinária



Todos os alunos participam do momento de culinária da turma, ajudando a acrescentar e misturar os ingredientes (cf. Figura 18).

Para exemplificar a alimentação naturalista e sustentável que a escola adota, temos a receita do bolo de casca de banana, que inclui ovos, farinha de rosca, açúcar mascavo, óleo e fermento. O uso da casca, geralmente negligenciada, permite um bolo muito apreciado pelas crianças.

### 3.10 Alimentação

A EAV adota uma alimentação naturalista com o objetivo de educar as crianças a terem hábitos alimentares e nutrição adequados. Todo o cardápio é construído por uma nutricionista registrada no Conselho Regional de Nutrição. Os pais recebem todo início de semana o cardápio completo da semana inteira, que compreende lanches, almoços e jantar.

O objetivo é além de propor uma alimentação mais limpa e saudável, conscientizar os alunos e funcionários de que este tipo de alimentação oportuniza diversos benefícios. Essa linha de nutrição acontece em todos e quaisquer eventos dentro e associados à escola. Havendo eventos, a escola pede que as famílias tragam seus pratos, copos e talheres para evitar o uso de materiais descartáveis, diminuindo o impacto ambiental que estes causam ao meio ambiente.

Ao contrário da maioria das escolas do Brasil, a EAV não utiliza/oferece sucos artificiais, refrigerante, doces com açúcar branco, alimentos industrializados, alimentos refinados, embutidos e guloseimas em geral e carne vermelha. Além disso, esses alimentos têm a entrada proibida na escola, mantendo-se a regra a eventos e datas comemorativas realizadas dentro da escola. Na lista de alimentos proibidos dentro e/ou em passeios e eventos da escola, constam: refrigerantes, sucos artificiais, salgadinhos, chips, frituras, doces concentrados de açúcar, como merengues, pirulitos, balas, caramelos, chicletes, chocolates, bombons etc., gelatina tipo royal, oter etc., cachorro-quente, sanduíches com embutidos como presunto, mortadela etc., alimentos com carne vermelha (CARNEIRO, 2011).

Nos lanches, a escola oferece frutas da estação, sucos naturais, leite ou iogurte e um complemento de carboidrato complexo como pão integral com requeijão e saladas, pizza integral, pão de queijo, bolo de cacau, entre outros. A escola acredita em criar hábitos alimentares saudáveis logo na primeira infância, ao apresentar este tipo de alimentação aos alunos. Eu, como professora auxiliar da turma de 1 a 2 anos por dois anos na escola, presenciei que os alunos de 1 ano não sentem falta do açúcar no bolo por exemplo, como nós adultos sentimos. Pelo contrário: não é indicado açúcar para crianças menores de 2 anos, uma vez que estudos demonstram que a ingestão de doces antes dessa idade eleva o risco de obesidade tanto na infância quanto na adolescência. Essa recomendação é feita pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) com o objetivo de retardar o aparecimento de doenças crônicas, síndromes metabólicas, lesões no fígado e obesidade (GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE DOIS ANOS, 2019)

Outra prática adotada pela escola é de não dar comida na boca mesmo para as crianças das turmas de 1 a 2 anos, como a maioria das escolas de maternal, e sim são incentivadas a aprenderem a se alimentar sozinhas, usando as mãos, talheres, do jeito que conseguirem. Não há problema em se sujar, pois a escola acredita que o momento da alimentação é importante para a criança desenvolver sua independência e autoconfiança, além de exercitar sua coordenação motora.

Os professores sempre dão preferência para que os lanches sejam nos ambientes externos da escola (pátio) e junto a outra turma, para que as crianças tenham a maior convivência possível com os outros grupos de diferentes faixas etárias. Ao mesmo tempo, a equipe se alimenta com o mesmo lanche dos alunos tanto no turno da manhã quanto no turno da tarde, sendo que professores e equipe, que trabalham diretamente com as crianças, o fazem juntamente com os respectivos alunos (CARNEIRO, 2011). Os educadores sabem da importância do seu papel como modelo no momento das refeições.

Este lanche é composto por frutas, seguidas de alimento mais consistente (carboidrato) como pão, bolo ou pizza sempre integral mais um líquido como suco natural, chá ou iogurte. Esta alimentação é amplamente aceita pelas crianças, criando hábitos saudáveis de alimentação. Sempre antes do lanche as turmas, junto aos professores, realizam a harmonização, com forma de agradecer ao alimento concedido.

Carneiro (2011, p.71) pontua que “outra forma de desenvolver reflexões e o prazer em saborear a alimentação naturalista é através das culinárias. Normalmente essas têm relação com cada projeto de estudo desenvolvido ou simplesmente como forma de celebrar a finalização e socialização deste projeto”.

Por experiência própria, esta alimentação diferenciada da escola expandiu os meus hábitos alimentares, pois eu tinha algumas restrições e na escola comecei a comer junto com alunos, e não por obrigação, mas pelo provar e aprovar as refeições que eram deliciosas, e que em casa eu não tinha o costume de comer. Inclusive, pegava diversas receitas para fazer em casa.

### 3.11 Eventos

Os eventos escolares são realizados de acordo com a proposta pedagógica e com os projetos de estudo desenvolvidos pelas turmas. Eles têm como objetivo, socializar e integrar a comunidade escolar, despertando curiosidade para uma nova abordagem de aprendizagem e são previstos no calendário escolar (CARNEIRO, 2011).

A seguir, alguns eventos realizados na escola e que são relatados pela fundadora Silvia Carneiro:

**Semanas das mães ou pais:** Durante duas semanas, as professoras abrem seus planejamentos para que pais (em agosto) ou mães (em maio) desenvolvam atividades na turma de seu filho. Previamente agendado com a professora e com aproximadamente 30 minutos de duração, realizam atividades de: culinária, artes plásticas, literatura, música, teatro, entre outras podendo ser relacionado com o projeto de estudo da turma relacionada, à sua atividade profissional etc.

**Festa dos avós:** É uma celebração em homenagem aos avós, realizada na turma dos netos com roda de apresentação, lanche e oficinas escolhidas pelos alunos, possibilitando a valorização e integração dos avós com o espaço escolar.

**Semana da ecologia:** Durante a semana da ecologia são desenvolvidas atividades relacionadas ao meio ambiente com a comunidade escolar, numa visão de ecologia interior, social e planetária. A Semana tem por objetivo expandir a proposta ecológica para a comunidade em geral. Olimpíada Evento esportivo, de caráter cooperativo, não competitivo, realizado na Isla Bairro Anchieta com a participação atlética dos familiares.

**Acantonamento e mini-acantonamento:** Essas atividades são desenvolvidas em um sítio em Itapuã, possibilitando um contato mais próximo com a natureza, através de trilhas ecológicas entre outras diversas atividades na natureza. O acantonamento é para alunos acima de 4 anos e, entre as atividades acontecem, o plantio para o Feirão. Já o mini-acantonamento para alunos de 2 e 3 anos, durante o sábado.

**Feirão e colheita:** Grande festa realizada em novembro, com a organização e participação dos pais. São vendidos: hortaliças, flores e temperos (colhidos pelos alunos no dia anterior), diversos produtos confeccionados também pelos alunos e atividades variadas. É oferecido às famílias um almoço preparado pelas cozinheiras da escola, para que estas possam provar a comida que é oferecida aos alunos. Nos feirões promovidos pela EAV, ocorre a

exposição e venda dos artesanatos confeccionados pelos alunos, tais como porta incenso de argila, chaveiros, panos de prato, camisetas, artigos de decoração etc.

Figura 19 - Vendas dos artesanatos feitos pelos alunos no feirão



No feirão (cf. Figura 19) os pais têm a oportunidade de comprar itens de artesanatos produzidos pelos seus filhos.

**Festa Junina:** Essa festa é organizada e executada pelos pais, equipe e aberta à comunidade. Típica por todo o Brasil, a festa junina também ocorre no mês de junho na EAV, porém, diferente das maiorias das festas juninas, na escola só entra os alimentos que fazem parte da alimentação naturalistas da escola.

Figura 20 - Roda de apresentação na festa junina



Na festa junina, como demonstrado pela Figura 20, as crianças realizam apresentações em turmas para os pais e pessoas presentes no evento.

**Jornada de auto(eco)conhecimento:** Realizada aos sábados pela manhã, tem o objetivo de proporcionar aos pais vivências de práticas de auto(eco)conhecimento que os alunos realizam no dia a dia escolar, além da possibilidade de compartilhar essas vivências entre os pais, crianças e equipe Amigos do Verde. Curso de educação integral para educadores. Essa formação é oferecida para professores em geral.

Por ocasião do meu estágio, sugeri um passeio para a nossa turma G1 com destino a uma chácara de propriedade da minha família, na zona rural de Porto Alegre, localizada a 22 km da escola. Nesta ocasião as crianças puderam interagir com a natureza, além de animais como galinhas, cavalos, pavões, patos, gansos, cachorros, etc. Foi um passeio muito prazeroso para todos que dele desfrutaram, com muita exploração da natureza, além de um momento de piquenique para fechar a tarde por lá.



Figura 21 - Aluno no passeio acariciando um cavalo



No passeio realizado na Chácara foi oportunizado o contato com animais de grande porte, como cavalos (cf. Figura 21).

Figura 22 - Piquenique ao final do passeio



Ao final do passeio houve o momento do piquenique com frutas, bolo e suco integral para o lanche da tarde das crianças, conforme a Figura 22.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estagiar na Escola Amigos do Verde, pude observar os diversos diferenciais desta unidade de aprendizado. Ao utilizar um currículo transdisciplinar, baseado no tripé ecologia, ética e alimentação consciente, a escola estimula a transformação de seus alunos em seres mais conscientes, preocupados com a natureza e que valorizam a afetividade nas relações interpessoais. Além de contribuir para o desenvolvimento de crianças mais criativas, reflexivas, autônomas e solidárias. Esses são pontos altos que eu observei na escola, que de fato atingem positivamente seus alunos. São experiências ricas de se viver no estágio pois na faculdade apenas temos algumas notícias teóricas sobre esses tópicos. A experiência real como professora acredito que seja na prática docente dentro da escola, e essa experiência inicial como professora na EAV mostrou-me diversas vivências e aprendizados prazerosos.

Um ponto negativo que devemos considerar é o custo financeiro deste ensino diferenciado, considerando a qualidade de atendimento onde há 2 ou 3 atendentes por turma, a localização num bairro classe média alta etc. Porém, que outras escolas ainda que as públicas possam se inspirar um pouco na metodologia da EAV.

No momento da produção deste texto, estou estagiando em uma escola municipal de Porto Alegre e as diferenças entre ambas são visíveis, não só na questão financeira dos alunos, mas nos métodos de ensino e ambiente de aprendizagem. Nesta escola, o ambiente é desolador, sem grama ou árvores no pátio, impedindo que as crianças tenham contato com a natureza, e sim apenas com paredes brancas e chão de asfalto, o que de fato faz falta para um cotidiano mais harmonioso e acolhedor.

Acredito que tanto o ambiente quanto o método de ensino da EAV são muito mais benéficos para as crianças, por serem vivências e momentos únicos de cada fase da vida de cada aluno, que vão refletir em seu futuro. Refletirá no desenvolvimento integralmente saudável dessas crianças, tanto no sentido da alimentação mais saudável e naturalista, quanto em atitudes pensadas no meio ambiente: aproveitar as sucatas, utilizar papel reciclado, ter uma composteira, não comer carne vermelha, optar por verduras e legumes sem agrotóxicos etc. Além de seres humanos mais empáticos, criativos, reflexivos e protagonistas de suas vidas. Deveria ser um direito de todas as crianças estudar e frequentar escolas em meio à natureza, o que é cada vez mais raro em meio urbano. Como meta, espero um dia conseguir ter a minha própria Escola nos moldes da Amigos do Verde.

Figura 23 - Aluno em contato direto com a terra



Na Figura 23 podemos ver a alegria da criança ao ter contato direto com a terra.

Por todos os motivos explanados, a minha experiência na EAV foi muito prazerosa, sendo um exemplo de estabelecimento de ensino a ser seguido.

## REFERÊNCIAS

AMIGOS DO VERDE. **Escola Amigos do Verde**. 2021. Disponível em: <https://amigosdoverde.com.br/>. Acesso em: abril/2022.

BARROS, Maria Isabel Amando de (org.). **Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018. 59 p. Disponível em: [https://criancaenatureza.org.br/wpcontent/uploads/2018/08/Desemparedamento\\_infancia.pdf](https://criancaenatureza.org.br/wpcontent/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf).

CARNEIRO, Sílvia Lignon. **Escola Amigos do Verde: resiliência, amorosidade e ciência para a sustentabilidade**. 1. ed. Porto Alegre: Armazém digital, 2011. 151 p.

CARNEIRO, S. L. **Reflexões sobre o significado da Escola Amigos do Verde na vida de pais, alunos e educadores**. 2006. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

CONEXÃO PLANETA. **Conexão planeta: inspiração para a ação**. 2021. Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/>. Acesso em: abr. 2022.

ELALI, Gleice Azambuja. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola – natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 309-319, mai. 2003.

ESCOLA AMIGOS DO VERDE. **Trajetória**. 2019. Disponível em: <https://amigosdoverde.com.br/sobre#missao>. Acesso em: abr. 2022.

ESCOLAS TRANSFORMADORAS. **Competências transformadoras**. Disponível em: <https://escolastransformadoras.com.br/o-programa/competencias-transformadoras/>. Acesso em: abr. 2022.

GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE DOIS ANOS. Ministério Da Saúde, secretaria de atenção primária à saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

LEGAN, Lucia. **A escola sustentável: eco-alfabetizando pelo ambiente**. 2. ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SOMBRIO, J. L. **Educação inclusiva: estão os educadores preparados?**. 2008. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.